



## **Agroecologia e educação: desafios e perspectivas da formação em agroecologia de educadoras e educadores para o ensino de agroecologia nas escolas do campo em Açailândia – MA**

*Agroecology and education: challenges and prospects for training educators to teach agroecology in rural schools in Açailândia - MA*

SILVA, Luis Antonio Lima<sup>1</sup>; CARVALHO, Franklin Plessmann de <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestrando em Educação do Campo, UFRB, setor de Educação do MST Maranhão, luis.limaesilva31@gmail.com; <sup>2</sup>NEA Nova Cartografia Social / UFRB, pesquisador do Programa de Pós Graduação em Educação do Campo/UFRB, franklinpcarvalho@ufrb.edu.br

### **Relato de experiência técnica**

#### **Eixo temático: Educação em Agroecologia**

**Resumo:** Este trabalho de pesquisa em curso no mestrado profissional de Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB faz parte da minha vinculação com o setor de educação do MST/MA e com o processo de construção da Educação do Campo e da agroecologia no currículo das escolas do campo no contexto do município de Açailândia/MA. Mais especificamente pretende-se contribuir para a construção da base teórica para o processo de formação continuada com os educadores e educadoras das escolas do campo de Açailândia, tendo os princípios da agroecologia e da educação do campo como referência. Os resultados obtidos serão utilizados para a produção de um caderno de formação em agroecologia para professores dos anos finais do Ensino Fundamental. Exponho os desafios e perspectivas para realização da pesquisa.

**Palavras-chaves:** movimentos sociais; sem-terra; educação do campo; formação de educadores.

#### **Introdução**

Percebemos a Educação do Campo como um segmento específico da educação brasileira que expressa as diferentes formas de lutas históricas por diversos agentes sociais. Essas lutas se caracterizam pela garantia dos direitos negados ao longo da história do Brasil. Nasce da necessidade da garantia ao acesso a uma educação que atendesse às demandas de conhecimento contextualizados aos modos de vida dos povos do campo. Nasce se contrapondo à lógica da educação rural até então pensada como formação de mão de obra para servir tanto ao latifúndio como ao processo de industrialização brasileira. A Educação do Campo em sua trajetória vai incorporando desafios relacionados às demandas das lutas sociais. (Caldart, 2021).

A Educação do Campo, em sua concepção originária, articula a luta pela terra, pelo trabalho e pela escola, e, em sua trajetória histórica, vai se estruturando sobre a tríade: campo; política pública; educação. Ao conceber o campo como espaço de produção e reprodução de vida, cultura e saberes, se contrapondo a lógica do modelo capitalista que concebe o campo apenas como oportunidade de negócio. Ao mesmo tempo percebemos ser dever do Estado prover as ações, traduzidas como políticas públicas para a garantia dos direitos constitucionais dos povos do campo. Também concebemos que essas ações devem ser construídas com a participação



dos sujeitos do campo. Por fim se percebe a educação como direito humano e constitucional, que tenha como centralidade o desenvolvimento das várias dimensões da pessoa humana, bem como o protagonismo dos sujeitos em sua formulação.

O trabalho de pesquisa em curso tem como referência minha vinculação com o processo de construção da educação do campo e da agroecologia no currículo das escolas do campo no contexto do município de Açailândia/MA. Mais precisamente está voltado para o desafio da formação continuada em agroecologia para os educadores e educadoras das 24 escolas do campo deste município. Pretende-se que a pesquisa, ainda em andamento, possa contribuir para a construção de uma base teórica para o processo de formação continuada com os educadores e educadoras das escolas do campo de Açailândia, culminando na produção de um caderno de formação em agroecologia para professores dos anos finais do ensino fundamental.

Parto da relevância da formação destes educadores como condição essencial para a efetivação da agroecologia no dia a dia da escola, perpassando pela produção de materiais que subsidiem essa formação. Essa produção deve partir das experiências práticas em curso, tanto nesta região, mas também inspirada em diversas outras realidades do país, e na vasta produção teórica sistematizada a respeito do tema.

Algumas orientações já acumuladas me impulsionam a pensar esta formação. A primeira é a necessidade de conhecer o processo de expansão dos interesses capitalistas no campo, mais detidamente sobre a Amazônia, que através do modelo de desenvolvimento capitalista nos possibilita aferir os principais impactos, contradições e formas de resistências dos povos do campo. O processo de internacionalização da economia brasileira através de programas de governos subservientes e reféns do capital internacional e das elites nacionais, tem sido durante sua história uma das causas principais da crescente marginalização de milhões de brasileiros e do enfraquecimento da soberania nacional, muito embora tais programas são impostos à sociedade sob o discurso do desenvolvimento e do progresso. (KOWARICK, 1995),

A reflexão sobre a agroecologia e educação evidencia os desafios no processo de formação específica de educadores, que deve partir da relação dinâmica do aporte teórico com as experiências em construção, considerando a particularidade de Açailândia-MA. Para tanto traçaremos um percurso que vai desde o aprofundamento teórico sobre a temática agroecologia e educação bem como a sistematização de proposições para a construção do produto final.

Busco fomentar um debate que vem se consolidando no campo prático e teórico da vinculação entre educação do campo e agroecologia como forma de resistência e fortalecimento da luta contra o modelo de dominação, que no campo é representada pelo agronegócio e que se dá tanto no campo prático da produção, mas também no



campo ideológico (CALDART,2021, p.358). Daí a necessidade do fortalecimento da educação do campo e da agroecologia nas escolas do campo para se contrapor a essa concepção de que “o agro é tudo”

No caso específico da realidade das escolas do campo no município de Açailândia, a partir da aprovação no Conselho Municipal de Educação do “Documento Curricular Municipal da Educação do Campo”, a agroecologia entra no currículo como um componente curricular com carga horária própria e professor específico.

Ao mesmo tempo é válido ressaltar que no município de Açailândia são diversos os programas de formação de professores/as, gestores/as e supervisores escolares implementados na parceria entre Secretaria Municipal de Educação e as empresas Suzano e Fundação Vale. Minha intenção inicial, quando adentrei ao programa de mestrado em Educação do Campo da UFRB, era aprofundar de que forma a empresa Suzano participava na formação de professores e quais os impactos concretos na atuação dos professores que recebiam esta formação.

No entanto, a escolha do tema da pesquisa passou por uma transformação. Eu e meu orientador preferimos aproveitar minha inserção em Açailândia, enquanto educador do campo e coordenador técnico, responsável pelo acompanhamento pedagógico e pela formação continuada dos educadores/as que estão desenvolvendo o trabalho com o componente agroecologia nas escolas do campo, e assim trazer os desafios de ocupar esta posição como referência para a pesquisa.

O foco dessa pesquisa se detém a dois desafios que no processo foram se configurando como os principais para a efetivação da agroecologia: A formação continuada em agroecologia para os educadores/as e a produção de materiais didáticos em agroecologia (caderno de formação) para subsidiar essa formação continuada. Para tanto elegi o debate da formação do/a educador/a do campo e o debate da Agroecologia e Educação do Campo na perspectiva de construir as bases a constar num plano de formação de educadores/as em agroecologia, sistematizado em um caderno de formação que leve em conta as questões gerais e as específicas da particularidade das escolas do campo no município

## **Metodologia**

Considerando a prática coletiva como um princípio da educação do campo, buscarei o envolvimento dos sujeitos nas diversas etapas do percurso metodológico na construção do produto final aqui descrito:

1. Pesquisa bibliográfica: Esta etapa, já em curso, se constitui do levantamento da bibliografia relacionada a agroecologia e educação e a formação do educador/a do campo em agroecologia na perspectiva da fundamentação teórica dos conteúdos que constarão no Caderno de formação.
2. Definição do tema e conteúdo: será debatido com os educadores/as durante os encontros de formação onde serão levantadas proposições e posteriormente analisadas à luz do aporte teórico e das experiências já sistematizadas na



perspectiva de garantir as bases científicas e o aprofundamento teórico necessário para a apropriação do conhecimento a respeito da temática.

3. Definição dos tópicos que irão compor o caderno: Essa etapa será desenvolvida com a colaboração da rede de educadores/as que compõem o Grupo de Articulação da Educação do Campo - (GAEC) no município considerando o material produzido na etapa anterior

4. Elaboração do roteiro: detalhamento de cada página do Caderno de Formação, das ilustrações, do conteúdo textual, da linguagem, das cores, papel que será utilizado na impressão, etc. essa etapa também será desenvolvida de forma coletiva com o GAEC.

5. Desenvolvimento do caderno: esta etapa, será desenvolvida com colaboração de outros profissionais tais como: profissional da área de comunicação, designer gráfico e ilustradores.

6. Revisão: possibilita a revisão conceitual e da língua portuguesa no material, bem como revisão da pertinência das ilustrações/imagens ao conteúdo. Nesta etapa, propõe-se através de uma amostragem ao público-alvo a validação do produto.

7. Apresentação ao público: pretende-se ao concluir o produto final realizar um seminário municipal de agroecologia e educação com educadores/as e demais profissionais da educação para apresentação do caderno de formação e a socialização do processo de construção.

Estou no momento de sintonizar a rede de educadores, na qual faço parte, com as ações do mestrado em Educação do Campo da UFRB, visualizando uma construção coletiva, na qual terei o papel de provocador e sistematizador de uma proposta de formação de educadores/as. Ressalto a importância da formação que estou recebendo no mestrado, que está me possibilitando uma série de reflexões e aprofundamento teórico através dos componentes cursados. Nestes últimos meses foi aguçada a minha curiosidade epistemológica enquanto educador/militante da educação do campo acerca da realidade na qual estou inserido e sou sujeito. Este pressuposto impulsionou-me a colocar-me no desafio da construção do conhecimento numa relação dialógica entre produção científica e minha experiência no campo da educação. A práxis se mostra com enorme desafio, principalmente pelo projeto ambicioso de contribuir para o fortalecimento da educação no campo e da agroecologia como instrumentos de emancipação dos camponeses e camponesas,

## **Resultados e Discussão**

A partir do caminho até aqui percorrido enquanto sujeito do processo da luta pela terra e da construção da educação do campo e da agroecologia, e, enquanto pesquisador agora no mestrado, me vejo em um exercício de compreensão, na qual evidencio alguns elementos das experiências vivenciadas com o aprofundamento teórico. Esse exercício proporciona uma aproximação analítica da realidade em sua complexidade. (Bourdieu, 1999 p.693-713)



Uma primeira constatação é a necessidade de compreender a realidade particular como resultado de processos históricos. Partindo dessa premissa, pode-se afirmar que, assim como no restante do país, no estado do Maranhão e conseqüentemente no município de Açailândia, a disputa pela terra é resultante de um processo de expansão do capital no campo, que subordina a terra, a agricultura, os bens da natureza, as relações de trabalho e os sujeitos aos interesses da acumulação de riquezas e sua reprodução. Essa disputa se constitui como síntese do processo de concentração fundiária e das lutas de resistências desde o período colonial no Brasil.

No período pós segunda guerra mundial, a América Latina e em particular o Brasil, sofreu a investida dos Estados Unidos no sentido de garantir o controle sobre as riquezas naturais através da ideologia do desenvolvimento e da segurança nacional. Essa investida significou para o povo brasileiro a superexploração e o cerceamento das liberdades democráticas. Essa ação vai desencadear na intensa grilagem e gerar os primeiros conflitos de índios e posseiros contra grandes grupos econômicos e latifundiários. (MARQUES, 2019 p. 87)

O estado do Maranhão se caracteriza historicamente pela grande concentração da terra resultante da grilagem das terras de agricultores e comunidades tradicionais bem como de terras públicas, expulsão de camponeses e povos tradicionais e por consequência altos índices de conflitos agrários em todas as regiões do estado. (Araújo, 2010)

A forma de resistência no campo em todas as nuances inclui a luta pela garantia do direito à educação. A construção da Educação do Campo se insere nesse contexto da disputa pela terra como forma de garantir os direitos dos camponeses ao propor uma educação fundamentada da diversidade, especificidade, anseios e protagonismo destes sujeitos. (Neto, 2021)

Em Açailândia constata-se a redução do número de matrículas e conseqüentemente no fechamento de escolas no campo. Ao considerar os dados nos últimos 10 anos houve redução de 31% no número de matrículas. Também percebemos uma incidência de programas educacionais de empresas nos processos de formação de gestores, supervisores e professores da rede pública, com destaque para Suzano Papel Celulose e a Fundação Vale.

A luta pela terra, pela educação do campo, pela agroecologia vem se configurando como lutas de resistência ao modelo do agronegócio. Dentre os avanços destaco a aprovação do documento curricular Municipal de Educação do Campo e a inclusão da agroecologia no currículo das escolas do campo. Como desafios estão a efetivação do currículo específico da educação do campo, a efetivação da agroecologia na teoria e na dinâmica das escolas do campo. (SILVA, 2020 p.21)

A implementação deste documento curricular implica em dois grandes desafios: i) a formação continuada dos educadores e educadoras em educação do campo e



agroecologia e; ii) a elaboração de materiais didáticos para subsidiar a formação dos educadores e educadoras, bem como as práticas pedagógicas dos mesmos. É nesse sentido que tomo como desafio construir um plano de formação continuada em agroecologia voltado aos educadores e educadoras que atuam nas escolas do campo, visando o aprofundamento teórico e prático das experiências e concepção de educação do campo e agroecologia, considerando a organização da vida, cultura e história dos diferentes sujeitos envolvidos no fazer educativo e os atuais desafios educacionais.

Esses dois desafios constituem o escopo dessa pesquisa que se propõe contribuir na formação dos educadores/as como condição essencial para a efetivação dessa proposta.

### **Conclusões**

O debate até aqui exposto está em curso buscando captar o movimento dialético da realidade de Açailândia evidenciando o processo histórico da questão agrária no Maranhão e a articulação da luta pela terra com a construção da educação do campo e o desafio da implementação da agroecologia no currículo das escolas do campo no município.

Ressalto também o desafio político, teórico e prático que é a contribuição no processo de formação continuada específica para os educadore/as das escolas do campo no município com vistas ao fortalecimento da educação do campo e a efetivação da agroecologia como alternativa ao modelo de produção do agronegócio na agricultura.

### **Referências Bibliográficas**

ARAÚJO, Helciane de Fátima Abreu. **Estado e movimentos sociais no campo: a trama da construção conjunta de uma política pública no Maranhão**. Fortaleza: Tese, UFC, 2010

BOURDIEU, Pierre. Compreender. In **Miséria do Mundo**. Petrópolis: Vozes, 1999 p.693-713

CALDART, Roseli Salete, FRIGOTTO, Gaudencio. Educação Politécnica e Agroecologia. in **Dicionário de Agroecologia e educação**. Alexandre Pessoa Dias et. Al. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de saúde Joaquim Venâncio, 2021.

SILVA, Deuselina de Oliveira. **Currículo das escolas do O campo no município de Açailândia, MA: a experiência da Escola Municipal João do Vale e da Escola Municipal Coelho Neto**. Amargosa: Monografia mestrado, UFRB, 2020.



MARQUES, Gilberto de Souza. **Amazônia: riqueza, degradação e saque.** São Paulo: Expressão Popular, 2019

NETO, Roberval Amaral. **A luta pela terra no maranhão Contemporâneo: a “lei Sarney De terras” e a resistência Camponesa.** Rio de Janeiro: Entropia, 2021 p.147/164

KOWARICK, Marcos. **Amazônia – Carajás na trilha do saque: os grandes projetos amazônicos.** São Paulo: editora Anita Garibaldi, 1995.